

## **XV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

### **Declaração de Direito Autoral**

Autores que submetem a esta conferência concordam com os seguintes termos:

**a)** Autores mantém os direitos autorais sobre o trabalho, permitindo à conferência colocá-lo sob uma licença Licença Creative Commons Attribution, que permite livremente a outros acessar, usar e compartilhar o trabalho com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.

**b)** Autores podem abrir mão dos termos da licença CC e definir contratos adicionais para a distribuição não-exclusiva e subsequente publicação deste trabalho (ex.: publicar uma versão atualizada em um periódico, disponibilizar em repositório institucional, ou publicá-lo em livro), com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.

**c)** Além disso, autores são incentivados a publicar e compartilhar seus trabalhos online (ex.: em repositório institucional ou em sua página pessoal) a qualquer momento antes e depois da conferência.

### **FONTE:**

<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt7>. Acesso em: 22 nov. 2014.

### **REFERÊNCIA:**

VILAN FILHO, Jayme Leiro. Produção e colaboração científica nas áreas de informação: comparando artigos de periódicos brasileiros com trabalhos de ENANCIB (1994-2013)53. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 329-342. Disponível em:< <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt7>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

**PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NAS ÁREAS DE INFORMAÇÃO:  
COMPARANDO ARTIGOS DE PERIÓDICOS BRASILEIROS COM TRABALHOS  
DE ENANCIB (1994-2013)<sup>53</sup>**

*SCIENTIFIC PRODUCTION AND COLLABORATION IN THE AREAS OF INFORMATION:  
COMPARING ARTICLES OF BRAZILIAN JOURNALS WITH WORKS OF ENANCIB (1994-  
2013)*

Jayme Leiro Vilan Filho

**Resumo:** O desenvolvimento de uma área científica inclui o desenvolvimento da sua literatura que ocorre de maneira diferente em cada área e com influências da estrutura socioeconômica de cada país. Este estudo mostra, por meio da bibliometria, os níveis anuais de produção e colaboração científica em dois tipos de documentos das áreas de informação até 2013, complementando estudos anteriores que proporcionaram uma visão até 2010. Usa análise de frequência da produção de documentos (artigos de periódicos e trabalhos de um evento nacional) e dos tipos de autoria (única ou múltipla). O universo foram os artigos de periódicos, publicados entre 1994 e 2013, e os trabalhos (comunicações e pôsteres) publicados nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB realizados entre 1994 e 2013. Foi confirmada a tendência de crescimento da produção de artigos e trabalhos, estabelecendo-se novos patamares anuais de produção: 450 artigos e 300 trabalhos. Os índices de autoria múltipla atingiram patamares próximos a 70% nos artigos e 80% nos trabalhos de ENANCIB. Os gráficos produzidos sugerem a existência de correspondência sincrônica entre os dois canais medidos (periódicos e evento), com prevalência de autoria múltipla, alcançada primeiramente no evento e depois nos periódicos, após cinco anos de intervalo.

**Palavras-chave:** Produção científica. Colaboração. Bibliometria. Áreas de informação. Brasil.

**Abstract:** The development of a scientific area includes the development of its literature that occurs differently in each area and with influences of socio-economic structure of each country. This study shows, by means of bibliometrics, annual levels of production and scientific collaboration in two types of documents in the areas of information until 2013, complementing previous studies that have provided a vision until 2010. Uses frequency analysis of production of documents (articles of journals and proceedings of a national event) and types of authorship (single or multiple authoring). The universe were the journal articles, published between 1994 and 2013, and works (papers and posters) published in the annals of the Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) carried out between 1994 and 2013. Has been confirmed the growth trend of production of articles and works, establishing new annual levels of documents: 450 articles and 300 works. Multiple authoring indexes have reached levels close to 70% in articles and 80% in the works of ENANCIB. The graphics produced suggests the existence of synchronous correspondence between the two channels measured (journals and the event), with prevalence of multiple authorship, reached first in the event and then in periodicals, after five years.

**Keywords:** . Scientific production. Collaboration. Bibliometrics. Information areas. Brazil.

---

<sup>53</sup> O estudo inclui parte de dados e resultados obtidos em atividades de iniciação científica do Edital 2013 PIBIC.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento de uma área científica inclui, entre outros fatores, o desenvolvimento da sua literatura como resultado da necessidade de registrar e disseminar os avanços científicos num processo denominado de comunicação científica. Para Meadows " a comunicação científica situa-se no próprio coração da ciência" sendo "tão vital quanto a própria pesquisa", pois para que os resultados de uma pesquisa sejam analisados e aceitos pelos pares, tem que ser necessariamente comunicada.(MEADOWS, 1999, p.vii). Ele afirma ainda que as especificidades de cada área levam a adoção de maneiras diferentes de fazer e, provavelmente, de comunicar pesquisa (MEADOWS, 1999, p.39). Em relação à este aspecto, Price (1976, p.xi) vai mais além e declara que a estrutura socioeconômica de cada país influencia os indicadores científicos. Assim, o estudo da comunicação científica de uma comunidade permite a análise do seu comportamento, suas tendências, métodos, influências de pensamento, linhas e enfoques (ARBOIT, BUFREM, FREITAS, 2010, p. 19), permitindo a obtenção de subsídios importantes para o processo de tomada de decisão de pesquisadores e instituições.

Meadows (1999, p. 7) divide as atividades de comunicação científica em duas categorias: formal e informal. Segundo o autor a primeira geralmente está disponível para um público amplo por longos períodos enquanto a segunda geralmente é efêmera e para um público limitado. Para Targino (2000, p. 18) as duas formas são essenciais à evolução do conhecimento.

Independentemente do grau de formalidade, durante o processo de comunicação científica uma pesquisa "costuma produzir várias publicações" que variam de formato, como os relatórios, os trabalhos de congressos, artigos de periódicos, os livros e outros, em vários suportes e com variadas funções (MUELLER, 2007, p. 22). Dois destes canais de comunicação serão detalhados brevemente neste trabalho: o periódico científico e o evento científico.

Em relação ao periódico científico, com o nascimento da ciência moderna, a necessidade de uma comunicação rápida e precisa sobre descobertas científicas desencadeou o seu surgimento (MUELLER, 2007, p. 73), bem como a exigência de um custo menor de produção pela comunidade científica (STUMPF, 1996, p. 2). As quatro funções atribuídas ao periódico científico são: 1) estabelecer a ciência certificada, 2) garantir um canal de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência; 3) servir como arquivo ou memória científica; e 4) registrar a autoria da descoberta científica (MUELLER, 1999, p. 2). Assim, "não se pode desconsiderar a relevante contribuição registrada nos

periódicos científicos” (ARBOIT; BUFREM; FREITAS, 2010, p. 26), ademais o estudo da comunicação científica mediada pelos periódicos científicos passou a ser “prática comum para explorar tendências da literatura científica e avaliar criticamente a produção de artigos nas diversas áreas do conhecimento” (BUFREM, 2006, p. 194).

No Brasil pode-se enumerar mais de 30 títulos de periódicos das áreas de informação (VILAN FILHO, 2010, p.52-57), cerca de metade dos quais são correntes (CARVALHO, 2013, p.61).

Embora o periódico científico seja o meio mais utilizado para a publicação dos resultados de pesquisa em todas as áreas do conhecimento (BIOJONE, 2001, p. 16) é importante ressaltar o uso do evento científico para divulgação de trabalhos, que são considerados de “grande valor cultural para o desenvolvimento da área de Ciência da Informação”, e meios mais informais e mais ágeis na transmissão e troca do conhecimento científico (ARBOIT, BUFREM, 2011, p. 207-208). Ainda segundo as autoras, os eventos constituem uma “fase intermediária no processo de legitimação do conhecimento científico”, de forma que, “refletem a tendência das pesquisas baseada nos anseios e discussões da comunidade científica durante o evento”. Permitem o contato informal de forma mais dinâmica entre os pesquisadores, congregando pessoas com interesse comum, estimulando a troca e compartilhamento de conhecimento e a criação de novas parcerias ou grupos (ARBOIT; BUFREM, 2011, p. 208 e 215).

Nas áreas de informação no Brasil o maior evento científico de âmbito nacional é o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) desde 1994. Constitui-se em um fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em 11 Grupos de Trabalho foram que reformulados diversas vezes desde a criação do evento (ANCIB, 2014).

Uma das fontes de dados necessárias para o acompanhamento da produção científica de cada área em seus diversos canais de comunicação são as bases de dados internacionais de documentos científicos, entretanto, tais bases normalmente não cobrem exaustivamente a produção brasileira, em especial nas áreas de informação (Arquivologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação, a Documentação e a Museologia). A falta de cobertura exaustiva da produção brasileira pelas bases de dados internacionais incentivou ações das instituições brasileiras, em particular as universidades, na criação de bases de documentos científicos produzidos no Brasil, entre as quais podemos destacar a SCIELO (BIREME/CNPq/FAPESP),

BRAPCI (UFPR) e ABCDM (UnB). Tais fontes são citadas em diversos estudos sobre o assunto, alguns dos quais serão abordados a seguir.

O primeiro estudo analisou alguns aspectos da transição dos autores das comunicações dos eventos para produtores de artigos de periódicos no Brasil e na Espanha e determinou algumas características destas duas comunidades científicas. Em relação ao Brasil foram analisados trabalhos 291 comunicações de 7 edições do SNBU. Entretanto o objetivo deste estudo não estava relacionado com níveis gerais de produção ou colaboração, mas especificamente com a quantidade de autores transientes e permanentes de eventos e sua produção nos artigos de periódicos (POBLACION; NORONHA; CURRÁS, 1996).

O segundo estudo usou a análise de rede social (ARS) em 1.361 artigos e trabalhos de 6 periódicos Qualis A (fascículos de 1991 a 2005 disponíveis na Web) e 5 edições do ENANCIB (1994-2003) para investigar o perfil dos autores dos trabalhos em periódicos e eventos na ciência da informação no Brasil. Apresentou, entre outros resultados, a concentração de artigos com autoria única e de autores transientes. (PARREIRAS; SILVA; MATHEUS; BRANDÃO, 2006).

Outro estudo, com maior número de periódicos e artigos, analisou a evolução da produção e da colaboração (autoria múltipla) relacionada com 20 títulos brasileiros das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação de 1972 a 2006 (VILAN FILHO; SOUZA; MUELLER, 2008). Foram usados no estudo 3.706 artigos para exibir séries cronológicas de produção total e por tipo de autoria, concluindo, entre outros resultados, que o crescimento da produção apresentou grandes variações entre 1989 e 1996, houve aumento gradativo de coautoria, que atingiu 49,16 % em 2006, prevendo-se a supremacia da coautoria em 2007 ou 2008. Entretanto, este estudo não abordou trabalhos de eventos, assim como os demais estudos que serão abordados a seguir.

O estudo seguinte, menos abrangente, verificou características e tendências da autoria e da coautoria em 1.357 artigos de seis revistas da área de Ciência da Informação no Brasil publicados entre 2000 e 2010 (NASCIMENTO, 2011). Apresentou, entre outros resultados, a prevalência da autoria múltipla já a partir de 2006.

O estudo mais abrangente e mais recente, realizado por Carvalho (2013), relacionado com estas mesmas áreas do conhecimento, apresentou um quadro evolutivo da produção de artigos de periódicos científicos das áreas de informação e levantou características específicas da produção. A fonte usada foi a base ABCDM da qual foram selecionados os registros de periódicos brasileiros das áreas de informação, num total de 2.647 artigos publicados entre 2000 e 2010. Entretanto, este estudo exclui periódicos cuja política não tenha como foco

principal as áreas de informação, como os periódicos *Em Questão*, *Biblos* e *Estudos Históricos*. Os dados coletados foram submetidos a uma análise quantitativa que permitiu a elaboração de tabelas e gráficos, nos quais se observa, entre outros resultados: a produção de artigos passou de 196 artigos em 2000, para 317 artigos em 2010; o número de títulos correntes de periódicos passou de 14 periódicos em 2000, para 17 periódicos em 2010; os percentuais de autorias do gênero feminino são hegemônicos em relação às do gênero masculino desde 2000; e a autoria múltipla se tornou mais representativa do que a autoria única (51,38% dos artigos publicados) a partir de 2008, atingindo 56,15% em 2010.

Pode-se observar que os estudos avaliados proporcionam uma visão da produção brasileira nas áreas de informação até 2010, ou seja, não foram encontrados trabalhos que cubram a atividade científica a partir de 2011. Assim, este estudo continua os estudos já realizados de forma a atualizar os dados até 2013.

Os objetivos específicos desta pesquisa são descrever as características da produção brasileira de artigos científicos, publicados em periódicos e no principal evento nacional das áreas de informação, apontando os níveis anuais de produção e colaboração até 2013; e relacionando cronologicamente a produção destes dois canais.

## 2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Este estudo é um levantamento, ou ‘survey’ (BABBIE, 1999), que usou técnicas bibliométricas de análise de produção para descrever aspectos da comunidade científica brasileira das áreas de informação.

A fonte de dados foi a base ABCDM, criada na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) que facilita a identificação, o acesso e as análises bibliométricas de artigos de periódicos e trabalhos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) publicados no Brasil nas áreas de informação. Tal escolha foi determinada especialmente considerando a abrangência da ABCDM que inclui periódicos de Museologia, ao contrário das demais bases de dados nacionais. São cerca de 10.000 referências de artigos de mais de 30 periódicos científicos brasileiros e um português, publicados entre 1963 e 2014. Além destes, a base inclui comunicações e pôsteres de todas as edições do ENANCIB, desde a primeira em 1994 até a última realizada em 2013. A referida base não está disponível em linha, mas apenas por solicitação direta à FCI/UnB<sup>54</sup>, que

---

<sup>54</sup> As solicitações de dados podem ser encaminhadas por pesquisadores pessoalmente, por email ([jleiro@unb.br](mailto:jleiro@unb.br)) ou pelo telefone +55(61)3107-2640.

encaminha sem custos os dados em vários formatos de arquivo (doc, txt, xls etc) para qualquer pesquisador.

Assim, universo deste estudo foi o conjunto dos artigos de periódicos brasileiros e dos trabalhos de ENANCIB produzidos de 1972, ano em que a primeiro periódico científico brasileiro - a revista *Ciência da Informação* - iniciou sua coleção, até 2013, último ano de cobertura sistemática. Foram incluídos no estudo os seguintes periódicos:

Acervo;

Anais do Museu Histórico Nacional;

Anais do Museu Paulista;

Arquivística.net;

Arquivo e Administração;

Biblionline;

BIBLOS;

Brazilian Journal of Information Science;

Cadernos de Biblioteconomia;

Ciência da Informação;

Ciências em Museus;

DataGramZero;

Em Questão;

Encontros Bibli;

Estudos Históricos;

InCID;

Informação e Informação;

Informação e Sociedade;

Informare;

MUSAS;

Museologia e Patrimônio;

Perspectivas em Ciência da Informação;

Perspectivas em Gestão e Conhecimento;

Ponto de Acesso;

Revista ACB;

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação;

Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais;

Revista de Biblioteconomia de Brasília;

Revista de Biblioteconomia e Comunicação;  
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação;  
Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;  
Revista Eletrônica Jovem Museologia;  
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação;  
Revista Museu; e  
Transinformação;

Importante ressaltar que nem todos os fascículos de periódicos correntes estavam representados na ABCDM até a data da seleção dos registros, seja por ainda não terem sido publicados ou por não terem sido processados pelos editores da referida base de dados, especialmente em 2013. Além destes, foi detectada a ausência dos fascículos do periódico Arquivo e Administração (2008-2012) o que pode causar alguma distorção nos resultados. Os registros foram obtidos em maio de 2014, em dois arquivos no formato texto já com as indicações dos tipos de autoria, diretamente dos editores da referida fonte.

As unidades de análise estatística foram: documento científico - artigos, comunicações e pôsteres - e suas autorias. As variáveis usadas em séries históricas anuais foram: número de documentos e tipo de autoria (única ou múltipla).

Após padronizações e conferências, os dados dos 7.018 artigos de periódicos e 2.414 trabalhos foram transferidos primeiramente para o IBM SPSS, onde foram realizadas as análises de frequência, em seguida, os resultados foram copiados para o MS-Excel onde foram elaboradas as tabelas e gráficos.

### **3 RESULTADOS**

Considerando que o estudo visa uma comparação entre artigos de periódicos e trabalhos de ENANCIB serão exibidos apenas resultados anuais a partir de 1994, ano da primeira edição do referido evento. Assim, embora o processamento tenha incluído todos os 7.018 artigos, apenas os 2.058 publicados a partir de 1994 estão incluídos na tabela e nos gráficos a seguir.

Podemos observar na TABELA 1 e no GRÁFICO 1 que a produção de artigos de periódicos continua subindo, tendo alcançado patamares médios anuais próximos a 470 artigos (2011-2012). Importante observar que devemos considerar os dados de artigos de 2013 com reservas, pois nem todos os fascículos foram incluídos na base ABCDM e alguns ainda não foram publicados. Em relação às autorias múltiplas nos artigos, houve aumento regular a partir de 2008, tendo sido alcançados patamares próximos a 70% em 2013.

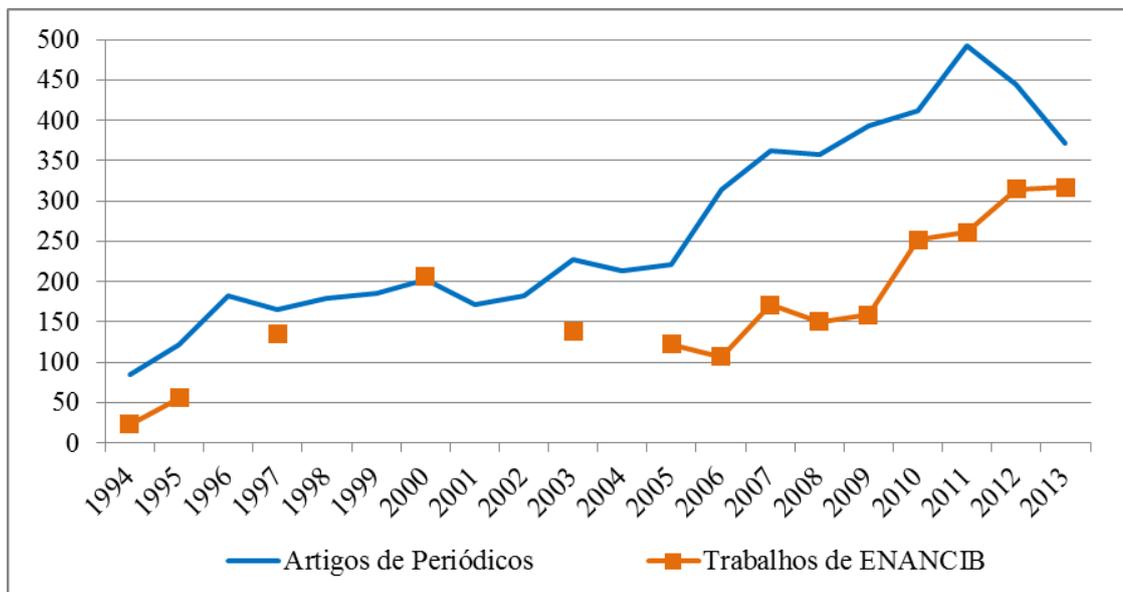
TABELA 1 – Produção de artigos de periódicos e trabalhos de ENANCIB (1994-2013)

| Ano   | ARTIGOS DE PERIÓDICOS |        |      |        |       | TRABALHOS DE ENANCIB |        |     |        |       |
|-------|-----------------------|--------|------|--------|-------|----------------------|--------|-----|--------|-------|
|       | AM                    | %      | AU   | %      | Total | AM                   | %      | AU  | %      | Total |
| 1994  | 12                    | 14,29% | 72   | 85,71% | 84    | 9                    | 39,13% | 14  | 60,87% | 23    |
| 1995  | 25                    | 20,49% | 97   | 79,51% | 122   | 14                   | 25,00% | 42  | 75,00% | 56    |
| 1997  | 36                    | 21,82% | 129  | 78,18% | 165   | 37                   | 27,41% | 98  | 72,59% | 135   |
| 2000  | 76                    | 37,62% | 126  | 62,38% | 202   | 68                   | 32,85% | 139 | 67,15% | 207   |
| 2003  | 75                    | 33,04% | 152  | 66,96% | 227   | 66                   | 47,48% | 73  | 52,52% | 139   |
| 2005  | 98                    | 44,34% | 123  | 55,66% | 221   | 71                   | 58,20% | 51  | 41,80% | 122   |
| 2006  | 140                   | 44,44% | 175  | 55,56% | 315   | 73                   | 68,22% | 34  | 31,78% | 107   |
| 2007  | 173                   | 47,66% | 190  | 52,34% | 363   | 120                  | 70,18% | 51  | 29,82% | 171   |
| 2008  | 166                   | 46,50% | 191  | 53,50% | 357   | 108                  | 72,00% | 42  | 28,00% | 150   |
| 2009  | 196                   | 49,75% | 198  | 50,25% | 394   | 113                  | 71,07% | 46  | 28,93% | 159   |
| 2010  | 227                   | 55,10% | 185  | 44,90% | 412   | 181                  | 71,83% | 71  | 28,17% | 252   |
| 2011  | 292                   | 59,23% | 201  | 40,77% | 493   | 183                  | 70,11% | 78  | 29,89% | 261   |
| 2012  | 287                   | 64,49% | 158  | 35,51% | 445   | 237                  | 75,24% | 78  | 24,76% | 315   |
| 2013  | 255                   | 68,73% | 116  | 31,27% | 371   | 262                  | 82,65% | 55  | 17,35% | 317   |
| Total | 2058                  | 49,34% | 2113 | 50,66% | 4171  | 1542                 | 63,88% | 872 | 36,12% | 2414  |

Fonte: Autor. Notas: são apresentados apenas dados dos anos em que foram realizados ENANCIB, onde: AM – autoria múltipla, AU – autoria única. Os dados dos artigos relativos a 2013 são preliminares.

O número anual de apresentações e pôsteres de ENANCIB também confirma a tendência de aumento da produção, conforme TABELA 1 e GRÁFICO 1, com índices médios anuais de cerca de 300 trabalhos (2012-2013) e percentuais de autoria múltipla maiores que os artigos: 70,11% (2011), 75,24% (2012) e 82,65% (2013).

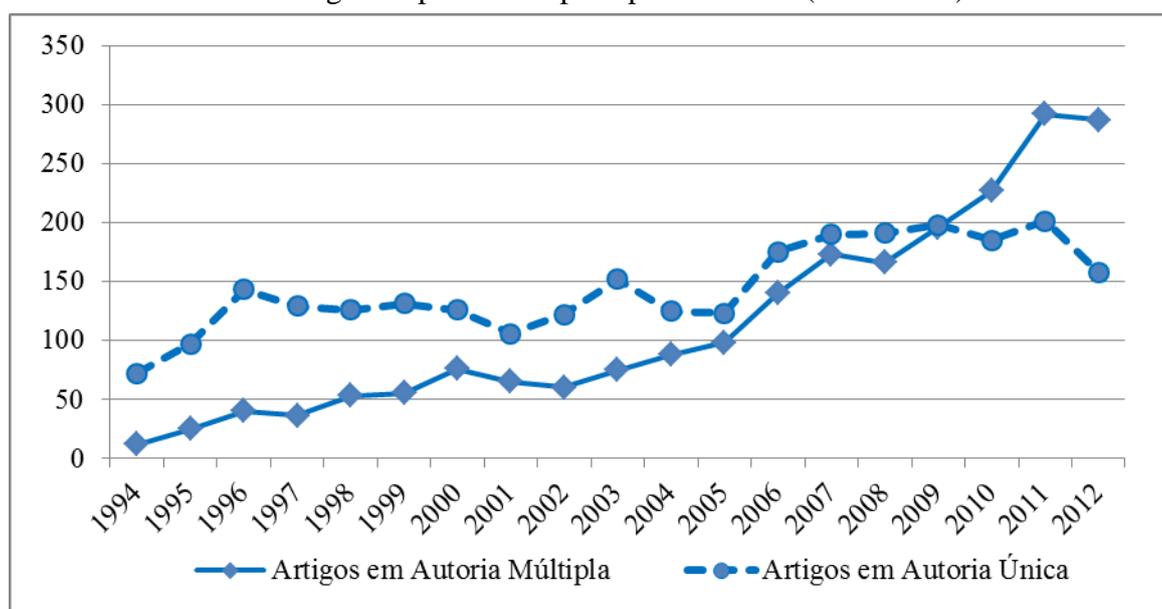
GRÁFICO 1 – Produção de artigos de periódicos e trabalhos de ENANCIB  
(1994-2013)



Fonte: autor. Notas: os trabalhos de ENANCIB incluem comunicações e pôsteres.  
Entre 1996 e 2004 o ENANCIB foi realizado apenas em 1997, 2000 e 2003.  
N=2.058 para artigos e 2.414 para trabalhos.

O GRÁFICO 1 mostra o desenvolvimento da produção de artigos e trabalhos desde 1994, ano da primeira edição do ENANCIB, oferecendo uma imagem comparativa da produção destes dois canais. Pode-se observar um crescimento mais acentuado da produção de artigos de periódicos a partir de 2005, cerca de 220 artigos, chegando a quase 500 artigos em 2011. O declínio acentuado em 2012 e 2013 pode ser decorrente de artigos ainda não processados pela base de dados ou por fascículos em atraso. Em relação aos trabalhos de ENANCIB é visível a ausência de produção em vários anos no período entre 1995 e 2005, período em que o evento se realizou em intervalos mais longos, com a produção de trabalhos sendo praticamente a mesma de artigos no ano 2000 (cerca de 200 artigos e trabalhos). Entretanto, nos anos seguintes a produção de trabalhos cai para números próximos a 100 em 2006 e próximos de 150 de 2007 a 2009. Em 2010 sobe para níveis maiores do que 250 trabalhos e atinge mais de 300 trabalhos nas duas últimas edições (2012-2013).

GRÁFICO 2 – Artigos de periódicos por tipo de autoria (1994-2012)



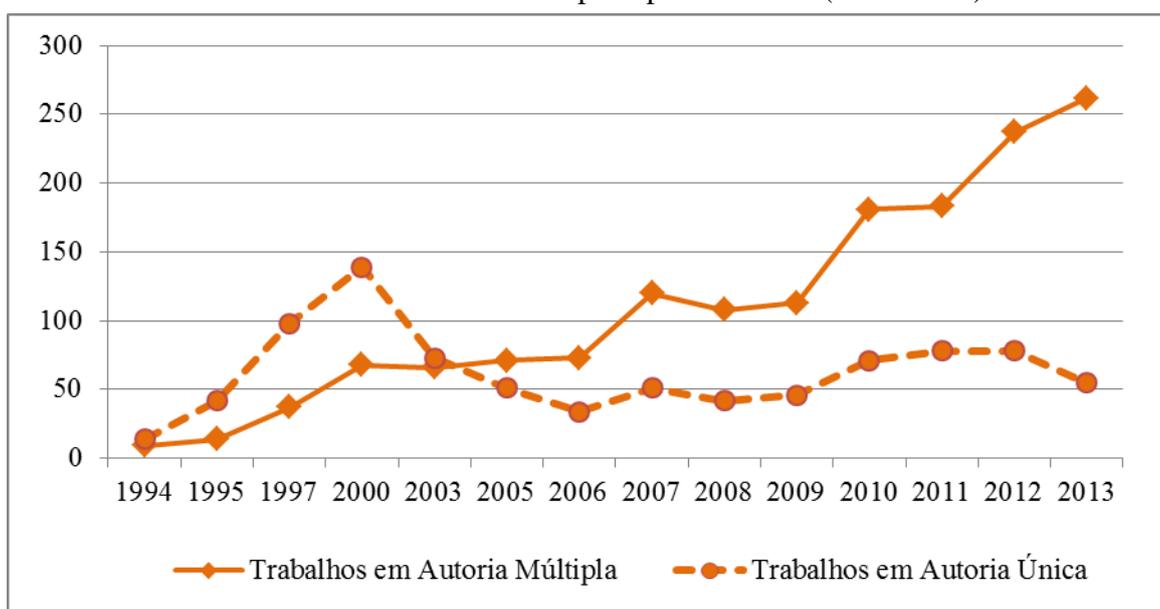
Fonte: autor. N=2058.

O GRÁFICO 2 mostra o desenvolvimento da produção de artigos de periódicos a partir de meados da década de 1990 até 2012<sup>55</sup>. Pode-se observar que o número de artigos em autoria múltipla cresce de maneira constante até 2005, quando atinge cerca de 100 artigos, e a partir daí cresce de maneira mais acelerada e se aproxima do nível de 300 artigos (2011 e 2012). Já os artigos em autoria única permanecem na faixa entre 100 e 150 artigos de 1995 a 2005 quando sobem para a faixa próxima de 200 artigos por ano até 2011. Nota-se que somente a partir de 2010 as autorias múltiplas prevaleceram.

O GRÁFICO 3 mostra o desenvolvimento da produção de trabalhos de ENANCIB desde o primeiro evento. Pode-se observar que o número de trabalhos em autoria múltipla cresce de maneira constante até 2007, quando atinge mais de 100 trabalhos, permanecendo neste patamar até 2009, e a partir daí cresce de maneira mais acelerada e atinge cerca de 250 trabalhos por ano em 2013. Já os trabalhos em autoria única sobem rapidamente até cerca de 140 trabalhos (ano 2000) quando começam a retroceder também de forma rápida e permanecerem na faixa próxima aos 50 trabalhos até 2009 quando passam a subir até atingir 78, retrocedendo para cerca de 50 trabalhos em 2013. Pode-se perceber uma clara tendência de estabilização do número de artigos em autoria única e de crescimento do número de artigos em autoria múltipla a partir de 2003.

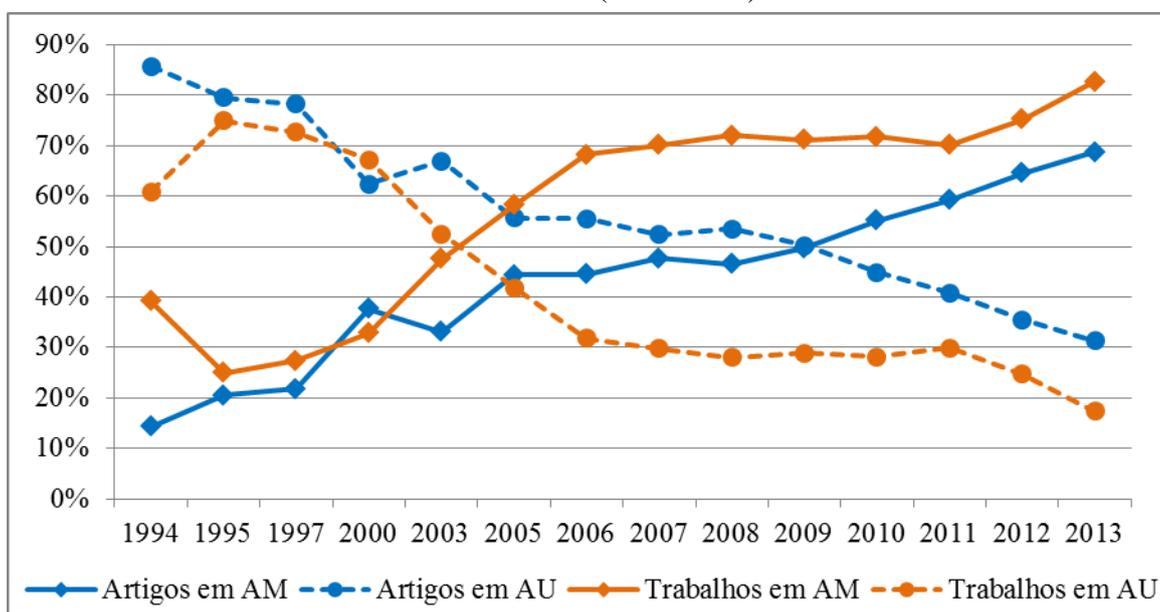
<sup>55</sup> Não foram inseridos dados de 2013 em razão de produção não estar toda processada ou não ter sido publicada até a data da seleção dos dados.

GRÁFICO 3 – Trabalhos de ENANCIB por tipo de autoria (1994-2013)



Fonte: autor. Notas: os trabalhos de ENANCIB incluem comunicações e pôsteres.  
Entre 1995 e 2005 o ENANCIB não foi realizado em todos os anos. N=2.414.

GRÁFICO 4 – Comparando percentuais de tipos de autorias em artigos de periódicos e trabalhos de ENANCIB (1994-2013)



Fonte: autor. Notas: os trabalhos de ENANCIB incluem comunicações e pôsteres.  
Inclui apenas dados de anos em que foram realizados ENANCIB.  
N=2058 para artigos e 2.414 para trabalhos.

Já o GRÁFICO 4 permite uma observação comparativa entre periódicos e o evento em que os percentuais de autoria múltipla de artigos e trabalhos são muito próximos até o ano 2000 e a partir deste ano ambos sobem de forma diferente, alcançando índices maiores nos ENANCIB. Os índices de autoria múltipla de ENANCIB permaneceram estáveis no patamar

de 70% por seis anos consecutivos (2006-2011) e iniciam nova, e rápida, subida em 2012-2013 para atingir 82% da autoria múltipla. Já os índices de autoria múltipla de artigos permanecem abaixo de 50% até 2008 quando iniciam subida regular para atingir índices próximos a 70% (68,73%) em 2013. O fenômeno da prevalência da autoria múltipla foi observado nos artigos e nos trabalhos de ENANCIB em anos diferentes: 2005 nos trabalhos de ENANCIB e 2010 nos artigos.

#### **4 CONCLUSÕES**

O estudo mostrou, por meio da bibliometria, os níveis anuais de produção e colaboração científica em dois tipos de documentos das áreas de informação até 2013, complementando estudos anteriores que proporcionaram uma visão da produção científica brasileira nas áreas de informação até 2010. De forma mais específica foi utilizada a análise de frequência da produção de documentos (artigos de periódicos e trabalhos de ENANCIB) e dos tipos de autoria (única ou múltipla). O universo foram os artigos de periódicos e os trabalhos (comunicações e pôsteres) publicados nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB publicados de 1994 a 2013.

Foi confirmada a tendência de crescimento da produção de artigos de periódicos e trabalhos de evento nas áreas de informação no Brasil, estabelecendo-se novos patamares anuais de produção: cerca de 450 artigos e 300 trabalhos de ENANCIB. Os gráficos produzidos sugerem a existência de correspondência sincrônica entre os dois canais medidos (periódicos e ENANCIB), com prevalência de autoria múltipla, esta alcançada primeiramente no evento e depois nos periódicos (cinco anos de intervalo). Tal fato parece lógico considerando o fluxo normal de disseminação científica na ciência em geral, pois os pesquisadores levam os resultados de suas pesquisas primeiramente aos eventos e posteriormente aos periódicos. O fenômeno observado merece estudos mais profundos para estabelecer as características desta correspondência com eventuais desdobramentos temáticos, metodológicos e de aspectos de autoria, entre outras possibilidades.

Os resultados oferecem subsídios para identificar fatores contribuintes para o comportamento da produção científica brasileira nas áreas de informação.

#### **REFERÊNCIAS**

ANCIB – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <[www.ancib.org.br](http://www.ancib.org.br)>. Acesso em: 21 jul. 2014.

ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago. Produção de trabalhos científicos em eventos nacionais da área de ciência da informação. **Transinformação**, v. 23, n. 3, 2011.

ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leilah Santiago; FREITAS, Juliana Lazzarotto. Configuração epistemológica da Ciência da Informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 519p.

BUFREM, Leilah Santiago. Revistas científicas: saberes no campo da Ciência da Informação In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 7, p.191-214.

CARVALHO, Érika Rayanne Silva de. **Características da produção de artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil (2000-2010)**. 2013. Monografia (Graduação), Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2013. 70 f. Disponível em: <[http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/4883/1/2013\\_%C3%89rikaRayanneSilvadeCarvalho.pdf](http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/4883/1/2013_%C3%89rikaRayanneSilvadeCarvalho.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2014.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero**: Revista de Informação, n. 0, dez. 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 319 p.

NASCIMENTO, Bruna Silva do. **A Ciência da Informação no Brasil**: um retrato da área através do estudo de autoria e da análise das redes de colaboração científica. 2011. Dissertação (Mestrado), Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. 153 f.

PARREIRAS, Fernando Silva; SILVA, Antônio Braz de Oliveira e; MATHEUS, Renato Fabiano; BRANDÃO, Wladimir Cardoso. RedeCI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.11, n.3, set./dez., 2006, p. 302-307.

POBLACION, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires; CURRÁS, Emilia. Literatura cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações dos eventos para produtores de artigos. **Ciência da Informação**, v.25, n.2, maio/ago., 1996, p. 228-242.

PRICE, Derek J. de Solla. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 98p.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.5, n. 3, 1996.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.10, n. 2, p. 1-27, 2000.

VILAN FILHO, Jayme Leiro. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil**. 2010. 215 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2010. Disponível em:

<[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/7468/1/2010\\_JaymeLeiroVilanFilho.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/7468/1/2010_JaymeLeiroVilanFilho.pdf)>.  
Acesso em: 30 jul. 2014.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; SOUZA, Held Barbosa de; MUELLER, Suzana, 2008. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.2, maio/ago., 2008, p. 2-17.